

PROBLEMATIZANDO O CORPO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A OBESIDADE INFANTIL

Anna Carolina Pessôa da Conceição

Dilermando Moraes Costa

Ione da Silva Correa

Jaciane Barcelos Ribeiro do Nascimento

Jurema Rosa Lopes

Universidade do Grande Rio- UNIGRANRIO, Duque de Caxias/Rio de Janeiro/Brasil

jlopes@unigranrio.edu.br

Introdução

O corpo, no espaço escolar, constitui uma das preocupações fundamentais de todos os profissionais da Educação Física, bem como dos demais educadores na escola, quando se aborda a natureza humana. O Congresso deste ano nos inspira a problematizar o corpo obeso infantil na escola. Por não se esgotar no presente artigo, acreditamos que a reflexão focada nos núcleos conceituais “corpo” e “obesidade”, geralmente, pouco se apresentam nas discussões diárias dos profissionais no interior das escolas. Esses conceitos também pouco estão presentes no processo de formação de professores, destinados à docência junto aos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Na primeira parte do presente artigo, problematizamos a concepção de corpo presente na escola, herança do que se chama “modelo cartesiano”, ancorado nos princípios de “disjunção”, “redução” e “abstração”, que predomina na organização do tempo e espaço escolar. Também trazemos em nossas reflexões a fragmentação do corpo que, em diferentes faixas etárias, na mídia, enquanto mercadoria, atende a diversos interesses mercadológicos.

Seguindo, buscamos pensar o corpo obeso na escola a partir do conceito de obesidade dos professores e suas consequências no processo de aprendizagem.

Nas considerações finais, apontamos a necessidade do fortalecimento da parceria escola-família, como forma de problematizar as práticas educativas, de modo a favorecer a reflexão sobre corpo, obesidade e outros temas relevantes em debate na sociedade, frequentemente ausentes no espaço da escola.

1. (Re) Pensar a concepção de corpo na escola

A ideia de corpo humano ser visto como animal, natureza e cultura, sujeito e objeto, visível e invisível, impreciso, polissêmico e inacabado, possuidor de zonas de silêncio (...) faz crer que a complexa condição humana diz respeito à consciência de que o corpo produz saberes individuais e coletivos, mas que é imprescindível conhecer integralmente o sujeito encarnado, pois este possui muitos segredos, é matéria do irrefletido, do impensado. Ao mesmo tempo em que se mostra, o corpo humano é capaz de se esconder. (LUCENA, 2007).

Atualmente, muito se problematiza sobre a identidade do corpo nos aspectos culturais e sociais. O corpo é visto como ponto de partida para o desenvolvimento pessoal, sendo assim, passa a constituir o suporte da existência do homem carregado de valores e princípios de cada sociedade. O (re) pensar a concepção de corpo na escola nos remete a (re) pensar a concepção de conhecimento predominante no espaço escolar, herança do que vem sendo chamado “modelo cartesiano”, ancorado nos princípios: “disjunção”, “redução” e “abstração”.

Essa concepção, segundo Elias (1994), caracteriza a passagem de uma concepção dos seres humanos e do mundo alicerçados na religião para concepções seculares que se fazia sentir na época de Descartes, associada ao dito "Penso, logo existo". Acrescenta Elias que a partir de Descartes, chegamos ao cerne dessa forma de autoconsciência, e, portanto, ao conhecimento dos objetos físicos, inclusive o próprio corpo, tudo duvidoso e ilusório.

A dúvida e a ilusão impôs uma necessidade maior de observar, tanto os objetos físicos quanto os seres humanos, antes de agir. Observar e pensar se constituíram numa substância no hábito do pensamento e do discurso, que se apresentaram como objetos diferentes: "corpo" e "mente", daí o princípio da disjunção presente nas diferentes disciplinas estudadas e na organização do tempo e do espaço, predominante nas escolas.

Essa organização de tempo e do espaço escolar revela-se através do momento dedicado à "mente" ou à aprendizagem dos conteúdos das diversas disciplinas, quando se exige o controle do corpo dentro das salas de aula. O outro momento é dedicado ao "corpo," fora da sala de aula nas recreações e atividades físicas em geral, incluindo as aulas de Educação Física e a hora do recreio, ocasião em que se configuram o movimento e a ação corporal.

Coerente com o princípio da "disjunção", o princípio da "redução" descentra a complexidade do conhecimento para a compreensão simplificada, ou seja, fragmenta o conhecimento em partes (as disciplinas) para, posteriormente, ter-se a visão do todo ao final de um determinado período.

Outro fator a considerar a respeito do princípio da redução é a explicação simplificada de situações complexas, tais como: problemas de saúde de natureza diversas, nem sempre conhecidos, que como consequência geram dificuldades na aprendizagem, distúrbios comportamentais, que afetam as relações no espaço escolar, entre outros problemas. Geralmente, essas situações complexas, reduzidas apenas aos fatores presentes naquele espaço, funcionam momentaneamente, acalmando as angústias e ansiedades dos educadores, porém, distorcem as situações minimizando a profundidade, gravidade e complexidade da natureza dos problemas.

Quanto ao princípio da abstração, Elias (1994) destaca que o desenvolvimento do indivíduo não ocorre na abstração. Este é parte de um substrato onde a "identidade-eu" tem como base o organismo inteiro. Essa capacidade de se perceber enquanto organização corporal possibilitou as pessoas a se distanciarem de si e a observarem e pensarem a seu próprio respeito. Ainda, segundo Elias, os símbolos linguísticos do indivíduo são formados de modo a se perceberem como alguém distante da sua própria pessoa.

Assim, o indivíduo fala de si, na condição de objeto de observação, por.
Intermédio de termos como "meu corpo", ao passo que, em relação a si mesmo, como ser capaz de se observar à distância, ele utiliza termos, como 'minha pessoa', 'minha alma' ou 'minha mente'. (...) O simples emprego da expressão 'meu corpo' faz parecer que sou uma pessoa existente fora do meu corpo e que agora adquiriu um corpo, mas ou menos da forma como se adquire uma roupa. (ELIAS, 1994, p.154-155).

Acrescenta o mesmo autor que a ambiguidade da expressão 'meu corpo' deriva do fato do termo "corpo" poder referir-se tanto a exemplos de matéria inanimada, quanto à unidade biológica de organismos mais complexos. Nesse sentido, o corpo humano é tratado de modo abstrato. Como exemplo, Lopes (2010), ao fazer referência ao debate sobre sexualidade na escola, destaca que os corpos, muitas vezes, são desconsiderados como fontes de prazer, como se não existissem enquanto força constitutiva de quem é nas práticas sociais; "o corpo na escola, foi apagado para que passasse despercebido ou para que fosse ignorado, uma vez que é a mente ou a cognição que deve preocupar" (LOPES, 2011, p.126).

Nesse sentido, Elias (1994) destaca que ao se falar do corpo humano, é frequente ignorar que a cabeça é parte integrante do corpo de uma pessoa. Essa forma de conceber o corpo

descaracteriza a natureza da identidade humana. O rosto, específico de uma pessoa, apesar do tempo, mostra com clareza sua identidade desde a infância até a velhice.

As influências culturais e o avanço tecnológico, ao longo do século XX, possibilitaram novas reflexões sobre o corpo, que ganhou evidência, principalmente, através do marketing de produtos e de estilos de vida. O estímulo a uma visão de corpo relacionado à beleza física, desenvolveu a ideia da autorrealização. Nessa perspectiva, sob vários aspectos, o corpo foi reduzido à condição de uso e de dispor-se como mercadoria.

Em relação ao público infantil, exposto a uma alta carga de informações sugestivas, a mídia tem um notável papel na determinação dos padrões de consumo, gerados pelas agressivas propagandas em geral e das indústrias e comércio alimentício em particular, que estimulam o consumo de alimentos com alto valor calórico, representados por grandes quantidades de gordura, açúcar e sal. Alimentos esses coloridos, saborosos e até mesmo em alguns casos, acompanhados de brinquedos como brindes, representam um apelo ao deleite infantil pela atração que exercem. O cultivo do hábito de consumir de forma exagerada esses alimentos, pressupomos contribuir para o aumento da obesidade infantil.

Entretanto, no caso do público jovem, adulto e idoso, Santaella (2008) destaca a mídia como um dos meios de difusão e capitalização do culto ao corpo, consolidando tendências de comportamento. A indústria da beleza influencia as atitudes das pessoas, fazendo com que elas busquem esse padrão de beleza a qualquer custo. Todas as novidades relacionadas ao corpo resultam do fascínio da sociedade em busca das novidades e tendências que dizem respeito à prática de atividade física, às dietas exóticas, às cirurgias plásticas, ao uso de produtos e cosméticos que prometem um corpo com aparências ideais.

O corpo, encarnado no sujeito, tornou-se uma união de múltiplas inquietações e investimentos, passou a ser um produto comercializado de múltiplas formas. Hoje, esse comércio se inicia, prematuramente, pelo corpo em formação no ventre materno, passa pelo corpo da criança obesa, dos jovens e adultos “sarados”, além da oferta de produtos que se traduzem como benefícios na melhora funcional e na qualidade de vida do idoso.

2. O corpo infantil obeso na escola

As implicações advindas da forma de pensar fragmentada refletem também a forma como os professores e demais educadores encaminham situações complexas vivenciadas nas escolas, as quais, algumas vezes são interpretadas de forma simplificada. Por exemplo, quando pensamos, hoje, no corpo infantil obeso, atribuímos tal situação às tecnologias digitais que imobilizam o corpo durante horas diante de uma tela em que, as partes do corpo que se movimentam são os olhos e os dedos. Seria essa a única causa da obesidade? Como os professores-educadores poderiam contribuir, na escola, no encaminhamento dessa situação tão complexa? O que é obesidade?

No estudo desenvolvido por Conceição, Corrêa e Nascimento (2014), os professores em formação conceituaram obesidade “como termo utilizado para pessoas que se encontra bem acima do peso ideal”. A expressão “*bem acima do peso*” nos remete a um modelo ideal do corpo determinado culturalmente e, também, a um modelo de corpo veiculado na mídia, através do marketing de produtos relacionados à perfeição física e estilos de vida, exigidos por padrões de uma determinada classe social.

Ainda no mesmo estudo, os professores conceituaram obesidade como “ato de viciar-se por determinadas comidas que aumentam a estrutura física e corpórea”, “o ato de comer em demasia”, “o consumo excessivo e alimentação desregulada”. O “*vício por determinadas comidas*” ao ponto de causar o aumento da estrutura física nos remete a propagandas destinadas ao público infantil quando através da mídia, geradas pelas agressivas propagandas das indústrias alimentícias, estimulam o consumo de alimentos com alto teor calórico, grande quantidade de gordura, açúcar e sal. Inclusive em algumas escolas, principalmente no âmbito

privado, onde as cantinas funcionam também fonte de renda, local que fervilha uma variedade de guloseimas.

Mas podemos reduzir a obesidade à ingestão de alimentos? Marcondes et al (2003) conceituam a obesidade como uma condição clínica caracterizada pelo acúmulo excessivo de gordura no organismo, causando prejuízo à saúde. É considerada uma doença multicausal e como acrescenta Mello, Meyer e Luft (2004), fatores externos e internos influenciam o comportamento alimentar. Entre os fatores externos, os referidos autores citam: a unidade familiar, as atitudes com os pais e amigos e os valores sociais e culturais. Em relação aos fatores internos, os mesmos destacam as necessidades e características psicológicas, imagem corporal, valores e experiências pessoais, preferências alimentares, aspectos relacionados à saúde, dentre outros.

Em relação aos fatores externos, Pierine (2006) elaborou uma pesquisa, cujo objetivo foi: o de relacionar o nível de atividade física; a qualidade alimentar do lanche escolar e a composição corporal das crianças e jovens. Nessa pesquisa se verificou baixa qualidade nutricional no lanche escolar, com reduzida quantidade de fibras, cálcio e ferro e também elevada quantidade de carboidratos, lipídios e sódio. Acreditamos que, conforme mencionado anteriormente, talvez pela influência da mídia, os alimentos mais consumidos pelos alunos, foram os açúcares.

Os resultados demonstraram que 33% dos participantes da pesquisa estavam com excesso de peso, 60% são inativos fisicamente e 58% possuem grande quantidade de gordura abdominal. Diante desses resultados, pensamos que a escola tem um papel fundamental no que diz respeito a prevenção da obesidade, principalmente, na faixa etária que abrange crianças de 03 a 11 anos. Conforme Barbosa (2004) acrescenta: no contexto escolar, as crianças têm ingerido um número excessivo de alimentos com alta densidade energética como refrigerantes, sorvetes, doces e salgados.

No estudo desenvolvido por Conceição, Corrêa e Nascimento (2014), a criança obesa foi caracterizada como: isolada, distraída, tímida, teimosa, triste e desanimada. A manifestação desses comportamentos nos leva a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pela criança obesa no relacionamento consigo mesma diante de sua autoimagem. Como consequência, há um distanciamento do mundo exterior que pode vir a causar reflexos negativos na aprendizagem escolar.

Segundo as mesmas autoras, aparecem, com pouca ênfase: o inteligente, o educado e o bem humorado como características do comportamento de crianças obesas no espaço escolar. Esses comportamentos nos remetem a pensar sobre um possível esforço de superação dessas crianças em aceitarem-se, mesmo tendo consciência do corpo obeso. Assim, buscam aceitação das demais, muitas das vezes, na tentativa de superar atitudes depreciativas dos colegas, como brincadeiras grosseiras e apelidos pejorativos que afetam sua interação com o grupo na escola.

3. Considerações finais

Embora a reflexão sobre o corpo obeso na escola seja relevante, estamos certos de que não se esgota neste trabalho, até porque os núcleos conceituais “corpo” e “obesidade” raramente aparecem nas discussões diárias dos profissionais no interior das escolas, reflexo do processo de formação de professores da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Frente às nossas observações, destacamos ser relevante o fortalecimento da parceria escola-família como forma de pensar alternativas para reduzir as consequências da obesidade no processo de aprendizagem.

Nesse sentido, podemos sugerir a participação mais incisiva dos pais ou responsáveis nas escolhas dos alimentos a serem oferecidos às crianças, para consumo como lanche na escola; além disso, os pais devem ter conhecimento sobre a proposta educativa da escola diante desse tema, dentre outros, presentes no debate social.

É desejável o incentivo dos professores para estimular a preferência à alimentação saudável no cardápio das crianças que se alimentam de maneira irregular. Isso é possível se considerarmos que as crianças fazem pelo menos uma refeição diária na escola. Nesse sentido, os profissionais da escola, em suas práticas educativas, têm possibilidades de estimular o desenvolvimento das crianças como sujeito de promoção de hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.

Palavras-chaves: Corpo. Obesidade Infantil. Escola

Referências

CONCEIÇÃO, A.C.P.da; CORRÊA, I.da S. NASCIMENTO, J.B.R. do. **Obesidade:** o olhar dos estudantes de Pedagogia. TCC, Duque de Caxias, RJ, UNIGRANRIO, 2015.

ELIAS, N. **A sociedade dos Indivíduos.** Tradução, Vera Ribeiro. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1994

LOPES, L.P.M. **Sexualidades em sala de aula:** discurso, desejo e teoria queer. In:Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas/ Antônio Flávio Moreira, Vera Maria Candau (orgs.)Petrópolis,RJ:Vozes,2010

LUCENA, R.de F. **Norbert Elias:** corpo, educação e processos civilizadores. In: Anais- X Simpósio Internacional. Processo Civilizador. Campinas/SP, 2007

SANTAELA, L. **Corpo e comunicação:** sintoma da cultura. São Paulo: Paulus, 2004.

PIERINE, D.T. et al. **Composição corporal, atividade física e consumo alimentar de alunos do ensino fundamental e médio.** Motriz 2006. Jan.13-2014.

jlopes@unigranrio.edu.br
Rua Gilberto Freire, 301, Aptº703.
Barra da Tijuca-Rio de Janeiro-Brasil
(21)7716-2314

QUESTIONING THE BODY AT SCHOOL: REFLECTIONS ON CHILDHOOD OBESITY

Abstract

The body, in the school environment, constitutes one of the fundamental concerns of all physical education professionals, as well as of other educators at school, regarding human nature. This year's congress inspires us to discuss the obese children's body at school. As it cannot be thoroughly approached in this paper, we believe that reflection focused on the conceptual nucleus "body" and "obesity", generally, is little presented in the daily discussions of these professionals within the schools. These concepts are rarely included in teacher training processes for children's education and early years of elementary school.

We discuss the body conception present in the school environment, derived from the so-called "Cartesian model", anchored in the principles of "disjunction", "reduction" and "abstraction", which prevail in the organization of time and space at school. We also mention in our reflections

the fragmentation of the body which, in the media aimed at different age groups, respond to several market interests.

Finally, we aim at discussing the definition of obesity and its consequences in the learning process.

We state that it is crucial to strengthen the school-family partnership in order to stimulate new educational practices aiming at promoting and extending the reflection on body, obesity and other topics under discussion in society, often missing within the school.

Keywords: Body. Children obesity. School

QUESTIONING THE BODY AT SCHOOL: REFLECTIONS ON CHILDHOOD OBESITY

Abstract

The body, in the school environment, constitutes one of the fundamental concerns of all physical education professionals, as well as of other educators at school, regarding human nature. This year's congress inspires us to discuss the obese children's body at school. As it cannot be thoroughly approached in this paper, we believe that reflection focused on the conceptual nucleus "body" and "obesity", generally, is little presented in the daily discussions of these professionals within the schools. These concepts are rarely included in teacher training processes for children's education and early years of elementary school.

We discuss the body conception present in the school environment, derived from the so-called "Cartesian model", anchored in the principles of "disjunction", "reduction" and "abstraction", which prevail in the organization of time and space at school. We also mention in our reflections the fragmentation of the body which, in the media aimed at different age groups, respond to several market interests.

Finally, we aim at discussing the definition of obesity and its consequences in the learning process.

We state that it is crucial to strengthen the school-family partnership in order to stimulate new educational practices aiming at promoting and extending the reflection on body, obesity and other topics under discussion in society, often missing within the school.

Keywords: Body. Children obesity. School

QUESTIONNER CORPS À L'ÉCOLE: RÉFLEXIONS SUR L'OBÉSITÉ INFANTILE

Résumé

Le corps, à l'école, est l'une des principales préoccupations de tous les professionnels de l'éducation physique, ainsi que les autres enseignants de l'école, quand il traite avec la nature humaine. Le Congrès de cette année nous incite à remettre en question le corps obèse de l'enfant à l'école. Nous croyons qu'une réflexion axée sur le noyau conceptuel «corps» et «obésité» est peu présente chez les professionnels dans les discussions quotidiennes de l'école. Ces concepts, ils ne pas ont aussi présente dans le processus de formation des enseignants des élèves de maternelle et l'enseigne-men primaire de la petite enfance. Problématiser la conception de ce corps à l'école, l'héritage de ce qu'on appelle un «modèle cartésien», ancrée dans les principes de la «disjonction», «réduction» et «abstraction», qui prévaut dans l'organisation du temps et l'espace scolaire. Nous avons souligné dans nos réflexions, la fragmentation du corps, dans les différents groupes d'âge, les médias, traité

comme une marchandise, satisfaire les différents intérêts du marché. Enfin, nous essayons de penser le corps obèses à l'école, dans la conception des enseignants de l'obésité et leurs conséquences dans le processus d'apprentissage. A souligné, en conclusion, la nécessité de renforcer le partenariat école-famille, afin de discuter de pratiques éducatives afin d'encourager la réflexion sur le corps, l'obésité et d'autres sujets pertinents pour la discussion dans la société, souvent absents dans l'espace scolaire.

Mots-clés: Corps. Obésité chez les enfants. École.

CUESTIONANDO CUERPO EN LA ESCUELA: REFLEXIONES SOBRE LA OBESIDAD INFANTIL

Resumen

El cuerpo, en la escuela, es una de las principales preocupaciones de los profesionales de la Educación Física, así como los otros educadores en la escuela, cuando se trata de la naturaleza humana. El congreso de este año nos inspira a cuestionar el cuerpo obeso niño en la escuela. Por no correr en el presente artículo, creemos que la reflexión se centrado en los núcleos conceptuales "cuerpo" y "obesidad" en general, poco presente en las conversaciones diarias de los profesionales dentro de las escuelas . Estos conceptos también algunos están presentes en el proceso de formación del professorado , dirigido a la enseñanza a los alumnos de Educación Infantil y los primeros años de la enseñanza Clave. Problematizar el diseño de este cuerpo en la escuela , herencia del llamado "modelo cartesiano", anclado en los principios de "disyunción", "reducción" y "abstracción", que prevalece en la organización del tempo y el entorno escolar. Nosotros señalamos en nuestras reflexiones, la fragmentación del cuerpo que, en los medios, en diferentes grupos de edad, como una mercancía cumple diversos intereses de mercado. Por último, se busca cuestionar la concepto de la obesidad y sus consecuencias en el proceso de aprendizaje Señaló, en conclusión, la necesidad de fortalecer la asociación las escuelas y las familias, con el fin de discutir las prácticas educativas con el fin de fomentar la reflexión sobre el cuerpo, la obesidad y otras cuestiones pertinentes em debate en la sociedad, a menudo ausente en el espacio escolar.

Palabras clave: Cuerpo. Obesidad infantil. Escuela

PROBLEMATIZANDO O CORPO NA ESCOLA: REFLEXÕES SOBRE A OBESIDADE INFANTIL

Resumo

O corpo, no espaço escolar, constitui uma das preocupações fundamentais de todos os profissionais da Educação Física, bem como, dos demais educadores na escola, quando se aborda a natureza humana. O Congresso deste ano nos inspira a problematizar o corpo obeso infantil na escola. Por não se esgotar no presente artigo, acreditamos que a reflexão focada nos núcleos conceituais "corpo" e "obesidade", geralmente, pouco se apresentam nas discussões diárias dos profissionais no interior das escolas. Esses conceitos também pouco estão presentes no processo de formação de professores, destinados à docência junto aos alunos da Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Problematizamos a concepção de corpo presente na escola, herança do que se chama de "modelo cartesiano", ancorado nos princípios de "disjunção", "redução" e "abstração", que predomina na organização do tempo e espaço escolar. Pontuamos em nossas reflexões, a fragmentação do

corpo que, na mídia, em diferentes faixas etárias, enquanto mercadoria atende a diversos interesses mercadológicos. Finalmente, buscamos problematizar o conceito de obesidade e suas consequências no processo de aprendizagem. Apontamos, como conclusão, a necessidade do fortalecimento da parceria escola-família, como forma de problematizar as práticas educativas, de modo a favorecer a reflexão sobre corpo, obesidade e outros temas relevantes em debate na sociedade, frequentemente ausentes no espaço da escola.

Palavras-chaves: Corpo. Obesidade Infantil. Escola